



# MASSAS

ORGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

## Reconstruir as entidades estudantis pela base! Pôr abaixo as medidas obscurantistas e ultraliberais de Bolsonaro! Defender emprego e estudo para toda a juventude!

Os encontros simultâneos promovidos pela UNE, UBES e ANPG agregarão estudantes de várias partes do Brasil, de vários níveis de ensino. É preciso que sirvam para organizar os duros combates necessários em defesa da vida da juventude. O início do governo de ditadura militar-policial de Bolsonaro, logo de início, impôs o salário mínimo de fome e extinção do Ministério do Trabalho. Retoma a reforma da previdência, objetivando torná-la mais violenta que a de Temer. Promete ir mais fundo ainda na reforma trabalhista.

### O capitalismo só tem a oferecer miséria, desemprego e opressão

É o jovem quem mais sente nas costas o peso da crise capitalista, amargando com o desemprego, a decomposição social e a matança de um significativo contingente da juventude. É a juventude que compõe a maior parcela dos desempregados; mas, se trabalha, cerca de 40% começam a trabalhar antes dos 14 anos, encara os empregos mais precários, com maiores jornadas; além disso, ganham menos que os demais trabalhadores. E isso piorou com a implantação da reforma trabalhista e lei da terceirização.

De 2006 a 2016, o assassinato de jovens de 15 a 29 anos cresceu 23%, foram 325 mil vítimas. Enquanto isso, 23% dos jovens não estudam e nem trabalham. A maior parte é de mulheres que executam exclusivamente trabalho doméstico. Considerando a situação das crianças e adolescentes, 6 a cada 10 vivem na pobreza, são 32 milhões, dos quais a grande maioria é negra e se concentra no Norte e Nordeste. A barbárie social se manifesta de várias maneiras. Cresce o controle do **crime organizado** sobre regiões inteiras. São dez estupros coletivos por dia, além de milhares de casos de violência sobre mulheres e homossexuais.

A juventude é uma fonte enorme de criatividade e disposição, sendo, por isso, um setor dinâmico da sociedade. Mas o capitalismo em decadência esmaga essa força criadora.

As medidas da ditadura civil de Temer aprofundaram a crise da Educação, escancarando a Educação Básica para a mercantilização, com a Reforma do Ensino Médio e a BNCC. A ampliação do Ensino em Tempo Integral leva ao fechamento de turnos inteiros, expulsa da escola o jovem que precisa trabalhar e cria mais discriminações. Um dos ataques mais graves de Temer foi congelar por 20 anos o orçamento dos gastos sociais, já mutilado pela aplicação do ajuste fiscal desde 2015. **Precisamos lutar pela revogação da Reforma do Ensino Médio e BNCC. Organizar nas escolas a luta contra a implantação das Escolas em Tempo Integral. Exigir a revogação da Emenda**

*Constitucional do Teto dos Gastos, da Reforma Trabalhista e da Lei da Terceirização. É de interesse da juventude lutar pelo direito ao trabalho e a aposentadoria. Ergamos a bandeira de “abaixo a reforma da previdência”.*

### Organizar a luta direta contra Bolsonaro e seus ataques

Os planos de Bolsonaro para os jovens são ainda mais funestos. Por um lado, anuncia uma “linha dura” quanto à segurança, aumentando a criminalização da pobreza e da juventude. Promete reduzir a maioria penal, como se a punição no sistema socioeducativo, em que um jovem infrator morre a cada 8 dias, já não fosse o bastante.

Dentre suas ameaças fascizantes, está o Projeto Escola Sem Partido, que pretende deixar a escola ainda mais anticientífica. Reforça o obscurantismo religioso. Em nome das famílias, quer aumentar o poder das Igrejas, que já submetem uma parcela gigantesca de jovens à alienação religiosa. Além disso, a Escola Sem Partido vem com a missão de perseguir a vanguarda estudantil e os trabalhadores de educação que lutam. Se aprovada, instituirá a escola da delação, jogará estudantes contra professores e punirá com multas e demissões. Em nome do combate à “ideologia de gênero”, reforçará a concepção das Igrejas de submissão das mulheres e condenação de homossexuais como desviantes e de transexuais como aberrações. **É urgente organizar a luta contra a Escola sem Partido com os métodos da ação direta. Nenhuma confiança no parlamento e no judiciário burgueses.**

Outro aspecto do governo Bolsonaro, é a militarização. As Forças Armadas estão no núcleo de seu ministério, composto também por religiosos e ultraliberais. Em seu primeiro dia, Bolsonaro já decretou a criação da Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares. Nas escolas militares, a lógica é a dos quartéis. Total rigidez disciplinar e banimento de qualquer expressão da individualidade dos jovens em sua vestimenta, cortes de cabelo e linguagem. Total controle ideológico. **Nem empresas, nem militares devem controlar as escolas. Quem deve decidir os rumos da educação são os que estudam e trabalham. Pela soberania da assembleia escolar.**

Por fim, apesar de se apoiar na retórica da defesa da soberania nacional, o governo Bolsonaro não passa de um capacho do imperialismo norte-americano. Não por acaso seu “superministro” da Economia Paulo Guedes é defensor do modelo de privatização com a criação de “vouchers” um tipo de Prouni em que o governo garante algumas bolsas para parte das crianças e jovens em uma rede de ensino totalmente privatizada. As medidas de Temer já pavimentaram o caminho para a entrega

da gestão das escolas às empresas privadas. A permissão que parte do Ensino Médio seja realizada via ensino a distância, no caso do EJA até a sua totalidade, é um grande negócio para as corporações estrangeiras que vendem estes serviços.

O acesso ao ensino superior deve ser dificultado. Está nos planos do governo passar a cobrar mensalidades nas universidades públicas, além de aumentar o endividamento dos jovens no ensino superior privado. A defesa de uma “educação meritocrática” aponta que até mesmo a limitada política de cotas do reformismo está ameaçada. *O movimento estudantil tem de responder a qualquer retrocesso.*

A submissão ao imperialismo, porém, tem outras consequências gerais. O governo cobrará mais sacrifícios das massas para sustentar a dívida pública: privatizações, cortes de direitos, salários archoados, mais exploração. Bolsonaro objetiva colocar o Brasil como um soldado de Trump, ajudando no massacre de palestinos e na ofensiva contra Cuba e Venezuela. A juventude precisa se levantar no combate anti-imperialista. *É preciso que o movimento estudantil seja internacionalista, se ligue aos movimentos e interesses dos trabalhadores e juventude oprimida no mundo. Que trabalhe pela constituição de uma frente única anti-imperialista, que erga a bandeira de: não ao pagamento da dívida pública, expropriação das corporações de educação, por um sistema único de ensino público, gratuito, laico, vinculado à produção social e sob o controle dos que estudam e trabalham.*

## **Transformar a revolta da juventude oprimida em organização consciente**

Diante de tantos ataques às condições de vida, estudo e trabalho, a juventude tem se levantado, mostrando uma tendência de luta. Isto se confirma nos levantes contra o aumento das tarifas, em 2013, que se tornaram gigantescas manifestações em todo o país. Assim como na onda de ocupações de escola, que ocorreram contra o fechamento de salas e escolas (SP, 2015); contra a entrega das escolas para Organizações Sociais (GO, 2015); e contra a PEC do Teto dos Gastos e Reforma do Ensino Médio, que começou no Paraná, em 2016, e se espalhou para mais de mil instituições de ensino no Brasil.

Estas lutas ocorreram por fora das direções estudantis, inclusive manifestando um rechaço às entidades. Isto ocorre porque, sob os governos do PT, as entidades de massa (inclusive estudantis) foram dominadas pela política de colaboração de classes, estatizadas e burocratizadas. Porém, em vez de lutar para retomar o controle dos estudantes sobre suas entidades, acabou predominando uma direção “autonomista”, que se espalhou a partir da influência do MPL nas jornadas de junho de 2013. Em nome da horizontalidade e apartidarismo, acaba substituindo as deliberações em assembleia gerais por decisões de cúpulas. E se **constituiu um autonomismo localista** nas lutas, que impede a centralização contra o poder do Estado.

**É urgente reconstruir pela base as entidades estudantis.** Muitas têm uma existência apenas artificial, vivendo do dinheiro fácil das carteirinhas, sem o controle coletivo das bases. Outras estão fechadas. Para reabrir e recuperar o funcionamento democrático, **é preciso restabelecer a democracia baseada nas assembleias. Reorganizar o movimento estudantil convocando os congressos de base, que envolvam as massas estudantis.** Isto é fundamental para enfrentar os ataques dos governos em nível municipal, estadual e federal.

Desde o golpe de Temer, as direções das entidades estudantis fizeram todo esforço para canalizar as lutas para o terreno parlamentar. Defendem que a juventude deve ser espectralo-

ra do que ocorre em Brasília. A campanha “Ocupar as urnas” mostra bem como as direções desviam a tendência da juventude de se enfrentar com os ataques para o estreito espaço das eleições. Depois fizeram uma campanha fraudulenta dizendo que para enfrentar o fascismo era preciso votar em Haddad. Passadas as eleições, estas direções se mostram dispostas a uma oposição propositiva e nem falam mais em fascismo. O governo direitista terá de ser enfrentado com os métodos da classe operária: as greves, ocupações, barricadas, grandes marchas. A juventude tem de ajudar a retomar o caminho das ocupações e da greve geral de 28 de abril de 2017. Confiar no terreno jurídico parlamentar só vai nos deixar desarmados para enfrentar o chumbo grosso preparado por Bolsonaro.

**Que os encontros estudantis da UNE, UBES e ANPG rompam com a linha eleitoreira de subordinação da luta à esfera do parlamento e do judiciário. Basta de fazer do movimento trampolim para o carreirismo parlamentar. Que a juventude, que se ergueu contra as medidas de Temer, retome suas entidades para a luta e enfrente os ataques de Bolsonaro.**

## **Diante disto, a Corrente Proletária Estudantil propõe que o 15º Coneb da UNE e o 4º Encontro de Grêmios da UBES (ENG) aprovelem as seguintes resoluções**

- Caracterizar que mesmo sendo eleito, o governo Bolsonaro é continuidade do golpe de 2016. Sua missão é atacar as massas apoiando-se nos militares, imperialismo e Igrejas. Trata-se de uma ditadura policial-militar.

### **Lutar com os métodos de ação direta para:**

- Revogar a Emenda Constitucional 95; Reforma do Ensino Médio e BNCC; Reforma Trabalhista e Lei da Terceirização.
- Impedir a aprovação da Escola sem Partido
- Pôr abaixo a Reforma da Previdência
- Defender a vida da juventude. Não à redução da maioria penal. Que todo jovem possa combinar trabalho e estudos. Jornada de 4 horas e o restante para estudo e lazer.
- Conquistar o passe livre para estudantes e desempregados. Estatização das empresas de transporte, sem indenização, sob controle operário.
- Combater toda discriminação compreendendo que as opressões sobre mulheres e homossexuais são expressões da opressão de classe, baseadas na propriedade privada capitalista.
- Garantir o livre acesso a todos níveis de ensino. Fim das provas de ingresso. Garantia de condições de permanência.
- Anistiar toda dívida contraída para estudar (FIES e outras modalidades), incorporação dos estudantes da rede privada no sistema público.
- Estatização da rede privada de ensino, sem indenização. Por um sistema Único público, gratuito, laico, vinculado à produção social e sob controle dos que estudam e trabalham.
- Erguer uma frente única anti-imperialista.
- Lutar pelo fim de toda opressão e exploração. Por uma revolução socialista.
- Reconstruir as organizações estudantis pela base. Restabelecer a democracia das assembleias e os verdadeiros congressos de delegados, eleitos diretamente pelos estudantes.